

04-10
setembro

SEMANA DE ORAÇÃO

TEMA CENTRAL:

Julgar é Permitido à Luz
da Bíblia? II Cr 19:6-8



Igreja Adventista
da Reforma
Última Voz da Misericórdia



Departamento Reformista
Jurídico



Departamento Reformista
de Comunicação

Os Princípios de Justiça Estabelecidos por Deus aos Juízes

A Bíblia relata que antes de existirem reis sobre Israel, o povo era governado por líderes escolhidos por Deus, conhecidos como juízes.

O primeiro grande juiz foi Moisés, que tirou os israelitas do Egito, que foi sucedido por Josué, que liderou a conquista de Canaã. Depois de Josué, houve quatorze juízes, a saber, Otoniel, Eúde, Sangar, Débora, Gideão, Tolá, Jair, Jefté, Ibsã, Elom, Abdom, Sansão, Eli e Samuel.

Samuel foi o último juiz de Israel. Ele ungiu os dois primeiros reis de Israel: Saul e Davi. Depois disso, Israel passou a ser uma monarquia.

Os juízes serviam como líderes políticos, militares e espirituais do povo de Israel. Na época dos juízes, os israelitas estavam organizados por tribos e não havia um governo central organizado. Os juízes eram líderes temporários, que uniam as tribos contra inimigos em comum.

Devido a importância e a responsabilidade inerentes à função de juiz, ao instituí-los, Deus fez algumas advertências que eles deveriam observar quando julgassem, conforme vemos:

“Juízes e oficiais porás em todas as tuas portas que o Senhor, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com juízo de justiça. Não torcerás o juízo, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno, porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos. A justiça, somente a justiça seguirás, para que vivas e possuas em herança a terra que te dará o Senhor, teu Deus”. Dt 16:18-20

Percebe-se que Deus ordenou a Moisés que constituísse juízes em todas as cidades das suas tribos, mas não os deixou livremente para julgar, Deus entendeu por bem estabelecer princípios norteadores a serem observados por eles nos seus julgamentos, de maneira que evitassem injustiças.

O primeiro princípio é o do reto juízo, segundo o qual os juízes não deveriam torcer o juízo, isto é, desvirtuar o julgamento para favorecer ou mesmo para prejudicar alguma parte.

O segundo princípio é o da imparcialidade, segundo o qual o juiz deveria ser neutro, não podendo tomar partido ou fazer acepção de pessoas, preferindo uns em detrimentos de outros. Deveria julgar de maneira imparcial, tratando todos indistintamente em pé de igualdade.

E o terceiro princípio é o da incorruptibilidade da justiça. O juiz não deveria receber suborno, não poderia aceitar ser comprado ou favorecer alguém recendo em troca qualquer tipo de vantagem.

Esses princípios de justiça estabelecidos por Deus permanecem inalterados até hoje e são utilizados inclusive pelo nosso sistema de justiça civil, ou pelo menos deveriam ser utilizados, é o que diz a lei.

E enquanto cristãos, nós também devemos observar os referidos princípios quando precisarmos julgar o nosso próximo, procurando fazer o que é certo e o que é justo diante de Deus, porque Ele repreende injustiças (Lv 19:15). “Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça”. [Lv 19:15](#)

Apesar de não sermos autoridades constituídas, nós julgamos o tempo todo, pois julgamento não se restringe ao seu significado etimológico, que é proferir uma sentença. Julgar também é opinar, corrigir, censurar, condenar, admoestar, depreciar, desaprovar, maldizer, repreender etc.

E nesse aspecto, o julgamento faz parte da vida humana. O tempo todo nós julgamos, examos um juízo ou tomamos uma decisão em algum campo da nossa vida.

No entanto, nós devemos ter muito cuidado ao fazer o julgamento de pessoas, devemos sempre observar o que diz as Sagradas Escrituras a esse respeito para sermos justos ao julgar.

Para além disso, devemos sempre verificar a necessidade do julgamento, bem como o seu aspecto positivo e negativo, devendo este último sempre ser evitado.

Mas afinal, nós podemos julgar o nosso próximo? E quais os parâmetros e limites desse julgamento?



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01 - Quais foram respectivamente o primeiro e o último juiz de Israel?
- 02 - Quais eram as funções atribuídas aos juízes de Israel?
- 03 - Quais os princípios estabelecidos por Deus para serem aplicados pelos juízes?

O Cristão Pode Julgar O Seu Próximo?

A palavra de Deus diz que nós não devemos julgar as pessoas para condená-las, mas para distinguir entre o certo e o errado e promover o bem.

O julgamento pode ser bom ou pode ser mau. Quando é para fazer a distinção entre o que está certo e o que está errado, é bom (I Co 11:13).

“Julguem entre vocês mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta?” I Co 11:13

No entanto, quando é para condenar uma pessoa, levando-a a tropeçar, o julgamento é mau e, portanto, deve ser evitado (Rm 2:1-3 e 14:13; Tg 4:11, 12).

“Portanto, você, que julga os outros é indesculpável; pois está condenando você mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas. Sabemos que o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas é conforme a verdade. Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus?” [Rm 2:1-3](#)

“Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não pôr pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão”. Rm 14:13

“Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está agindo como juiz. Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo?” [Tg 4:11, 12](#)

Dessa forma, vemos que Jesus nos adverte dizendo que devemos olhar para nós mesmos antes de julgar o próximo, porque nós podemos acabar nos condenando. Se você aponta o erro de outra pessoa, mas faz pior do que ela, está sendo hipócrita e precisa se consertar primeiro (Mt 7:1-5).

“Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: 'Deixe-me tirar o cisco do seu olho', quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do teu irmão”. Mt 7:1-5

Nessa linha, a Bíblia traz diversas advertências no que diz respeito ao julgamento condenatório, esse tipo de juízo desse ser evitado no nosso meio, primeiro porque nós causamos tropeço na vida do nosso próximo e, segundo, porque nós, enquanto seres humanos falhos, não temos a capacidade moral de julgar ninguém.

O evangelho de João, 8:1-11, relata o conhecido episódio em que Jesus foi para o Monte das Oliveiras e, de madrugada, voltou ao templo, e todo o povo se reunira ao redor Dele para ouvir os Seus ensinamentos. Enquanto ensinava, os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério.

O diálogo entre Jesus e os seus interlocutores revela a intenção perversa destas pessoas buscando um motivo para condenar o Mestre que tanto os incomodava. Esperavam que Jesus condenasse a mulher.

Diante da insistência deles, frisando que na Lei, Moisés mandava apedrejar mulheres flagradas em adultério, Jesus ergueu-se e disse: “Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra!”. Essa palavra remeteu, de maneira contundente, os contrários de Jesus a um profundo exame de consciência.

Ouvindo isso, foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. E Jesus ficou sozinho com a mulher que estava no meio, em pé. Por que foram embora sem atirar pedras?



CONTINUAÇÃO...

As razões apresentadas para a condenação da mulher estavam afiadas na ponta da língua. No entanto, mudaram de posição quando foram remetidos ao espaço da própria consciência. Todos saíram.

Essa passagem bíblica nos mostra que nenhum de nós está na posição de exarar um juízo condenatório contra o nosso próximo, porque a nossa natureza é pacaminosa e, portanto, é falha.

O ser humano é tão falho que a nossa justiça é considerada trapo de imundície diante de Deus (Isaías 64:6). Somente Deus é um reto juiz e devemos pedir a orientação divina quando formos efetuar os julgamentos que nos são permitidos fazer (Pv 2:6-9).

“Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam”. Is 64:6

“Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento. Ele reserva a sensatez para o justo; como um escudo protege quem anda com integridade, pois guarda a vereda do justo e protege o caminho de seus fiéis. Então você entenderá o que é justo, direito e certo e aprenderá os caminhos do bem.” [Pv 2:6-9](#)

Quando nós realmente precisarmos julgar o nosso irmão, devemos fazê-lo com amor (I Coríntios 16:14). Quem ama não quer condenar seu irmão, mas ajudá-lo.

Existe um conhecido ditado popular que diz que “o amor é a ausência de julgamento”, mas será se essa máxima está certa? parece-nos que não, pelo contrário, o amor pressupõe julgamento, quem ama corrige, exorta, disciplina (Ap 3:19).

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo.” Ap 3:19

Imagine só a situação de um irmão em Cristo Jesus que venha tropeçar na sua vida conjugal, violando, assim, um mandamento da Lei de Deus. Nesta situação, a igreja precisa apurar a falta do irmão e, após, fazer o julgamento da sua conduta.

Perceba que nesse exemplo, a igreja precisa julgar o irmão, mas esse julgamento não é com o objetivo de condená-lo, mas sim de ajudá-lo a ter novamente uma vida reta diante de Deus.

Portanto, nós podemos julgar o nosso irmão, porém esse julgamento deve ser construtivo, deve ser feito com amor, com mansidão e com palavras de bom ânimo, de modo a amparar o irmão nesse momento de fragilidade espiritual.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

01 - Quando um julgamento humano é bom ou ruim?

02 - Por que Jesus chama alguns julgadores de hipócritas?

03 - Como Deus classifica a justiça do homem?



A Proibição do Julgamento Hipócrita

O texto de Mateus 7:1 “não julgueis para que não sejais julgados” não proíbe todo tipo de julgamento, somente o julgamento hipócrita. Mas o que é julgamento hipócrita?

O julgamento hipócrita é um julgamento de quem aponta o defeito no outro, mas que tem o mesmo defeito ou até um pior e quer corrigir o erro do outro. É desse tipo de julgamento que Jesus se refere no versículo citado, esse tipo de julgamento é condenado por Cristo.

Ellen White chama de farisaico este espírito de crítica, e aconselha:

“Não vos ponhais como norma. Não façais de vossas opiniões, vossos pontos de vista quanto ao dever, vossas interpretações da Escritura, um critério para outros, condenando-os em vosso coração se não atingem vosso ideal. Não critiqueis a outros, conjecturando os seus motivos, e formando juízos” MDC, 124

O julgamento hipócrita também é o julgamento precipitado, maldoso, apressado, arrogante, baseado em impressões, em informações de segunda mão, baseado no “ouvi dizer”, é tirar conclusões precipitadas sem conhecer os fatos, julgando conforme a sua consciência, formando sua própria opinião sobre a pessoa. E os termos “hipocrisia” e “hipócrita” significa “ser falso”, fingido, dissimulado, mentiroso e enganador.

Um exemplo bíblico é o julgamento dos fariseus que julgavam certas práticas do povo, ou de alguns grupos de indivíduos, mas também as praticavam.

Jesus recriminou o julgamento hipócrita dos fariseus, que não olhavam para sua condição de cegos (com uma trave impedindo a visão) e desejavam enxergar o cisco no olho dos outros. No caso dos fariseus, a aparência exterior não correspondia às suas atitudes, porque eles tinham uma aparência de santidade e perfeição, mas suas obras eram más, exigiam dos outros aquilo que eles mesmos não conseguiam fazer, os fariseus viam os pecados dos outros, mas não conseguiam enxergar suas próprias transgressões:

“Ai de vocês, fariseus e mestres da lei! Vocês são como belos túmulos pintados: bonitos por fora, mas por dentro cheios de ossos de homens mortos, de podridão e sujeira. Vocês procuram parecer homens santos, mas por baixo desses mantos de bondade estão corações manchados de toda espécie de fingimento e maldade. Ai de vocês, fariseus e mestres da lei, hipócritas...” Mt 23:27-29.

Ao passo que Jesus condenava a hipocrisia, ele repreendia severamente os escribas e fariseus por sua prática.

Jesus disse: “Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão”, Mateus 7:5. Neste caso os fariseus não eram dignos de corrigir ninguém, pois eles tinham pecados piores.

Note que Jesus manda a pessoa olhar primeiro para si e fazer um autoexame de consciência, e que ela resolva primeiro a sua situação para, só depois, ter autoridade para olhar para a situação do outro e corrigi-lo.

Jesus trouxe aos Seus discípulos um ensino sobre as condições em que eles deveriam exercitar seus julgamentos. Jesus não proibiu o julgamento, mas advertiu quanto aos cuidados que deveriam ser tomados quando fossem executar essa tarefa, para que não viesse a cair no mesmo erro dos escribas e fariseus. Os fariseus julgavam e criticavam os outros para exaltar a si mesmos (Lc 18:9-14).

“E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!”

Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado”. Lc 18:9-14

Dessa forma, a Bíblia proíbe o julgamento hipócrita, quem não encara os próprios pecados com honestidade e não os confessa, torna-se cego e não pode ver claramente para ajudar seus semelhantes. São cegos conduzindo cegos, copos limpos por fora, mas sujos por dentro.

“Deixai-os; são condutores cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova”. Mt 15:14



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01 - Como a irmã Ellen White chama o espírito de crítica?
- 02 - A que Jesus compara os fariseus e mestres da lei?
- 03 - Que doutrina Jesus aplicou a uma parábola para mostrar, o justo a seus olhos e o humilde?

Julgar Pela Aparência

A Bíblia diz que não devemos julgar pela aparência porque as aparências enganam. A aparência exterior nem sempre reflete o interior. Deus se importa mais com o coração.

Cada pessoa é muito mais do que aquilo que veste, come ou diz. A aparência física nem sempre condiz com a simpatia, caráter ou sabedoria da pessoa. Para realmente conhecer alguém, nós precisamos ir mais fundo, e ainda assim, não a conheceremos por completo.

Os homens julgam pela aparência, mas Deus vê o coração (I Sm 16:7). Apenas o coração reflete nossos desejos, sentimentos, pensamentos, planos, dúvidas, é através dele que Deus vê quem realmente somos.

“O Senhor, contudo, disse a Samuel: “Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração”. I Sm 16:7

As aparências podem levar a julgamentos injustos (Jo 7:24). Jesus não era bonito e nem tinha aparência impressionante. Mesmo sendo o Salvador prometido, Ele foi rejeitado por muitas pessoas por causa da aparência (Is 53:2, 3).

“Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos”. Jo 7:24

“Ele cresceu diante dele como um broto tenro e como uma raiz saída de uma terra seca. Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada havia em sua aparência para que o desejássemos. Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.” Is 53:2, 3

Mas não é apenas a aparência física que engana. Existem pessoas que parecem sábias e justas, mas que na verdade não servem a Deus (II Co 11:14, 15). O diabo finge ser muita coisa boa para enganar as pessoas. Também existem ensinamentos religiosos que parecem bons, mas não são (Cl 2:23). Por isso, precisamos tomar cuidado e fazer julgamentos justos.

“Isso não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam ser servos da justiça. O fim deles será o que as suas ações merecem”. II Co 11:14, 15

“Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne”. Cl 2:23

Nesse mesmo sentido, a profetisa Ellen G. White nos traz um conselho importantíssimo:

“O povo partilhava, em grande parte, do mesmo espírito, penetrando nos domínios da consciência, e julgando-se uns aos outros em assuntos que diziam respeito à alma e Deus. Foi com referência a esse espírito e prática, que Jesus disse: 'Não julgueis, para que não sejais julgados.' Mat. 7:1. Isto é, não vos ponhais como norma. Não façais de vossas opiniões, vossos pontos de vista quanto ao dever, vossas interpretações da Escritura, um critério para outros, condenando-os em vosso coração se não atingem vosso ideal. Não critiqueis a outros, conjeturando os seus motivos, e formando juízos. 'Nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações.' I Cor. 4:5. **Não nos é possível ler o coração.** Faltosos nós mesmos, não nos achamos capacitados para assentar-nos como juizes dos outros. **Os homens finitos não podem julgar se não pelas aparências. Unicamente Àquele que conhece as ocultas fontes da ação, e que trata terna e compassivamente, pertence decidir o caso de cada alma**”. MDC, 95, 96

Portanto, nós devemos evitar proferir julgamentos baseados na aparência das pessoas, baseados naquilo que elas aparentam ser, pois as aparências podem levar a julgamentos injustos, o que desagrada a Deus.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01 - Através do quê, Deus vê quem realmente somos?
- 02 - Por que Jesus foi rejeitado por muitas pessoas?
- 03 - Por que não devemos julgar pelas aparências?



Julgamento Pela Igreja

A igreja, enquanto pessoa jurídica de direito privado, pode estabelecer regras para o bom funcionamento das suas atividades, o que é garantido pelo direito à liberdade de religião.

No livre exercício de [constituição](#) de seu regramento, a igreja está autorizada pelo ordenamento jurídico a estabelecer condições para que pessoas alheias à comunidade religiosa passem a integrar o rol de membros, bem como descrever hipóteses de conduta de tais membros que ensejarão a aplicação de penalidades, inclusive, a exclusão permanente da referida organização religiosa.

Mas como a igreja deve agir quando precisar julgar um membro achado em falta?

A profetisa Ellen G. Withe traz algumas orientações importantes nesse sentido:

“Os seres humanos são propriedade de Cristo, resgatados por preço infinito, e estão-Lhe vinculados pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Que cuidado devemos por isso exercer em nosso trato recíproco? O homem não tem o direito de suspeitar mal de seu semelhante. Os membros da igreja não têm o direito de seguir seus próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que cometeram faltas. Não devem nem mesmo manifestar qualquer preconceito em relação a eles, porque assim fazendo implantam no espírito de outros o fermento do mal. Informações desfavoráveis a algum irmão ou irmã são transmitidas entre os irmãos de um para outro, e praticam-se erros e injustiças pelo único fato de se não estar disposto a obedecer às instruções do Senhor Jesus.

[...] 'Se teu irmão pecar contra ti', disse Cristo, 'vai, e repreende-o entre ti e ele só.' Mat. 18:15. Não conteis a outros o caso de vosso irmão. Confia-se o caso a uma pessoa, a outra e mais outra; e o mal continua crescendo até que toda a igreja vem a sofrer. Resolve o caso 'entre ti e ele só'. Este é o plano divino. 'Não te apresses o litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo. Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo, e não descubras o segredo de outro.' Prov. 25:8 e 9. Não tolereis pecado em vosso irmão; mas também não o exponhais ao opróbrio, aumentando assim a dificuldade, de sorte que a repreensão pareça vingança. Corrigi-o do modo proposto na Palavra de Deus”. TS3 200, 201

E não são apenas as falhas relacionadas à doutrina religiosa que devem ser apuradas e julgadas pela igreja. Eventuais litígios civis também devem, na medida do possível, ser resolvidos “interna corporis”, isto é, dentro da instituição religiosa.

Portanto, eliminem o mal do meio de vocês”. I Co 5:12, 13

Em I Coríntios 6:1, Paulo repreende o povo de Corínto porque eles procuravam processar seus irmãos, buscando a justiça de homens “pagãos adoradores de deuses” que nada entendiam e respeitavam sobre os propósitos de Deus, alguns nem em Deus acreditavam:

“se algum de vocês tem alguma coisa contra outro irmão, como se atreve a ir á justiça e pedir a um tribunal pagão que decida a questão, em vez de levá-la aos santos (povo de Deus) para decidirem quem de vocês está certo? vocês não sabem que os santos irão julgar o mundo (os não salvos)? assim sendo, se vocês vão julgar o mundo, por que é que não podem decidir nem mesmo essas causas menores, sem importância, entre vocês? vocês não sabem que nós, os santos, julgaremos até mesmo os anjos? (aqui ele se refere aos anjos caídos, ou seja, demônios que irão para o lago de fogo junto com satanás).

Portanto, vocês deveriam ser capazes de resolver seus problemas aqui na terra com toda a facilidade. por que, então, ir á juízes de fora que nem mesmo são da igreja para resolver uma questão entre irmãos? estou tentando dizer isso para vocês sentirem vergonha. por acaso não existe ninguém, em toda a igreja, que seja bastante sábio para resolver essas disputas? mas, em vez disso, um irmão processa o outro e acusa o seu irmão em Cristo diante de descrentes”. I Co 6:1-6

Veja que em Corinto eles processavam seus irmãos por danos pessoais sem importância. O apóstolo Paulo ficou horrorizado ao ver que os cristãos que irão julgar o mundo estavam resolvendo as diferenças entre si em tribunais humanos. Então, ele proibiu terminantemente os cristãos de processarem uns aos outros. E os aconselhou a indicarem um irmão que conhecesse a respeito das leis e doutrinas de Deus para julgá-los.

Paulo alerta aos coríntios que quando estiverem em desacordo com alguém não procurar injustos para mediar a conciliação porque esses não vão herdar o reino dos Céus, ou seja somente justos e santos (conhecedores da Palavra e das doutrinas de Deus) podem julgar alguma coisa, quando fala de nós julgarmos os anjos é uma tentativa de mandar o povo de Corinto serem mais santos pois só assim poderiam julgar alguma coisa.

Dessa forma, a igreja tem um papel importante de julgar não somente a conduta dos seus membros, mas também os conflitos entre eles, evitando que essas questões sejam levadas para a jurisdição dos homens.

Nesses julgamentos, a igreja deve observar o que diz a Palavra de Deus, bem como a legislação civil aplicável ao caso, para que sejam observadas as garantias constitucionais de todo cidadão submetido a julgamento, como, por exemplo, o direito de resposta, a possibilidade de produzir provas e de recorrer de eventual decisão.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

01 - Juridicamente falando, o que garante à igreja, o direito de estabelecer regras?

02 - Na sua opinião, por que somente devemos levar alguma questão contra um irmão, ao conhecimento da igreja, em último caso?

03 - Por que não devemos levar um irmão à justiça dos homens, para resolver um problema concernente à igreja?

O Perigo das Injustiças

Há duas injustiças que o SENHOR abomina: que o inocente seja condenado e que o culpado seja colocado em plena liberdade como justo (Pv 17:15).

Provérbios 17:15 nos remete irremediavelmente à condenação de Jesus Cristo à crucificação, porque foi um episódio que ficou cravado na história da humanidade como um símbolo da injustiça. Um homem que nunca transgrediu a lei civil e nem a lei de Deus, que nunca fez mal ao seu próximo, pelo contrário, sempre pregou o amor, o perdão, a humildade, a mansidão, a honestidade, foi cruelmente crucificado na cruz do calvário, como se criminoso fosse.

Além disso, na mesma ocasião, o povo ainda pediu para que soltassem Barrabás (Mt 27:21), que era um criminoso contumaz, tendo sido acatado o pedido do povo.

Veja que foram dois casos gritantes de injustiça, sendo a primeira a condenação de um inocente, e a outra a soltura de um culpado, que merecia ser condenado em razão da sua vida pregressa.

Apesar de sabermos que a morte de Cristo fez parte do plano da redenção desenhado pelas mãos de Deus, por amor à humanidade (João 3:16), sob o aspecto jurídico, ele foi vítima de uma terrível injustiça, visto que não havia absolutamente nada que pesava contra Ele (I Pe 2:22-24).

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Jo 3:16

“Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado na sua boca.” Quando ele era insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça. Ele mesmo levou no corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados.” I Pe 2:22-24

A injustiça também aparece na Bíblia como sinônimo para iniquidade e pecado. A injustiça desagrada a Deus, porque o Senhor é justo e justificador daqueles que creem em Jesus (Rm 3:26).

Enquanto cristãos, não devemos ficar indignados ou angustiados se sofrermos alguma injustiça, porque Deus faz justiça aos injustiçados (I Pe 2:19). A justiça de Deus não falha, Ele é fiel e nos fará prevalecer.

“Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente”. I Pe 2:19

A injustiça é pecado e ofende a Deus. Quem ama Jesus deve buscar agradá-Lo, se afastando da injustiça e infidelidade. Deus recompensará cada pessoa de acordo com seu procedimento: quem escolhe a justiça terá uma boa recompensa, mas quem segue a injustiça será castigado.

Não devemos ser injustos em nenhuma área da nossa vida.

“Não usem medidas desonestas quando medirem comprimento, peso ou quantidade”. Lv 19:35

Uma das coisas que faz parte da mentalidade humana é querer se dar bem, é querer trapacear com o “velho jeitinho”. Mas a recomendação bíblica é para que sejamos honestos em todas as formas de negócios com outras pessoas, falando a verdade e usando medidas justas para ambos os lados.

O que pratica a injustiça é alvo da ira de Deus.

“Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça”. Rm 1:18

A injustiça é uma das coisas que Deus mais abomina, e contra ela, o Senhor derrama a Sua ira. Muitas pessoas injustas acreditam que suas práticas ficarão impunes, mas isso não vai acontecer. Se escaparem da justiça terrena, elas não ficarão impunes com relação a justiça de Deus.

A colheita da injustiça é injustiça

“Quem cometer injustiça, receberá de volta injustiça, e não haverá exceção para ninguém”. Cl 3:25

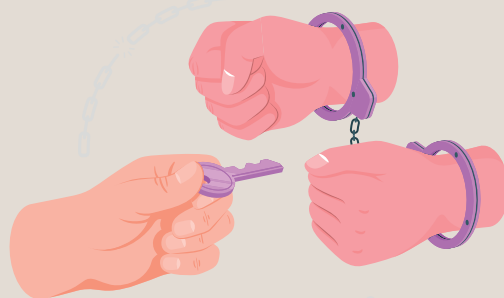
Um dos maravilhosos princípios estabelecidos pelo Senhor Deus para nossa existência é o da colheita. Colhemos na vida o que semeamos. E com a justiça não é diferente, quem a pratica vai recebê-la de volta, sem exceção.

Porém, ainda há uma esperança para quem comete injustiça: Jesus pode perdoar a todos que se arrependem verdadeiramente e abandonam o mal. O sangue de Cristo é poderoso para perdoar qualquer pecado.

Deus dá uma segunda chance para quem se volta e se entrega completamente a Jesus. Seguindo os passos do nosso Salvador, escolheremos o caminho da justiça e retidão. Busque primeiramente o “Reino de Deus e sua Justiça”, crendo que todas as outras coisas serão acrescentadas (Mt 6:33).

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 01 - Quais os dois tipos de injustiças que o Senhor abomina?
- 02 - Por que Deus permitiu a condenação e morte do Justo Cristo, mesmo abominando tal ato?
- 03 - Cite dois sinônimos bíblicos para: “injustiça”.



Como Fazer Julgamentos Justos?

Para fazer julgamentos justos, precisamos analisar tudo à luz da Bíblia. A Bíblia é a Palavra de Deus e nosso guia para entender o que é certo e errado. Se alguma coisa não está de acordo com as Escrituras, está errado.

Com a ajuda da Bíblia podemos aprender a guardar o que é bom, rejeitando o mal (I Ts 5:21, 22). Também devemos pedir sabedoria a Deus para ver além das aparências (Tg 1:5).

“Mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom. 22Afastem-se de toda forma de mal”. I Ts 5:21, 22

“Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida” Tg 1:5

O Nosso Deus é um justo juiz (Sl 7:11-16), e como tal, ele requer de nós que sejamos justos também, retos:

“Deus é um juiz justo, um Deus que manifesta dia após dia o seu furor. Se uma pessoa não se arrepende, Deus afia a espada, prepara o arco e o aponta; prepara as suas armas mortais e faz das suas setas flechas flamejantes. Quem gera a maldade concebe sofrimento e dá à luz a decepção. Quem cava um buraco e o aprofunda cairá na mesma armadilha que fez. A sua maldade se voltará contra ele; a sua violência cairá sobre a sua própria cabeça”. Sl 7:11-16

O Julgamento da “Reta Justiça” é aquele julgamento onde analisamos as Escrituras e nela discernimos e julgamos o certo do errado na vida cotidiana. É o “julgar” com base na Palavra de Deus e da Sua reta justiça.

Jesus nos manda sim julgar/exortar: (corrigir, aconselhar; animar; encorajar, proclamar de forma autêntica o Evangelho). Exortar não é brigar, nesse tipo de atitude não deve haver grosseria e sim amor. O apóstolo Paulo diz: “Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina”, (II Tm 4:2).

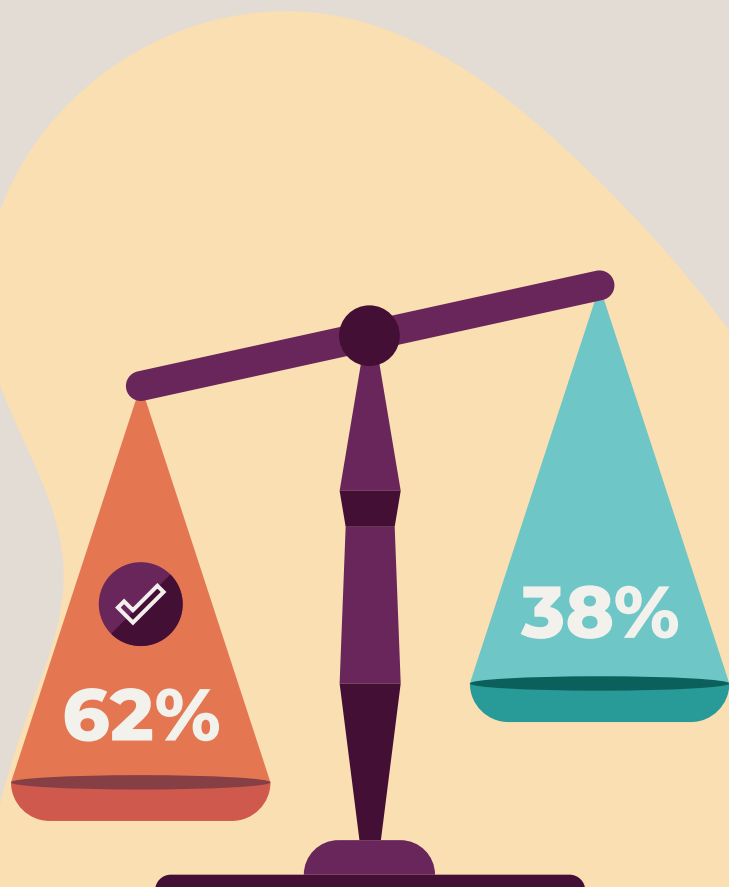
Doutrina é o ensino da Palavra de Deus, exortar é uma atribuição do cristão que obedece a Deus e Ele espera que você exorte de acordo com a Palavra Dele, repreendendo a pessoa em amor a fim de que ela possa se arrepender. Para isso, você deve conhecer a Palavra de Deus e mostrar para essa pessoa qual é a vontade Divina em relação ao erro que ela cometeu.

Se combatermos um erro, devemos ser responsáveis em mostrar biblicamente onde ele está desajustado com a Palavra de Deus e não simplesmente dizer que os outros estão errados e que nós estamos certos, o importante é estarmos seguros de que estamos realizando uma exortação justa.

Por isso, jamais podemos ajudar a tirar o cisco do olho de alguém o abordando sem amor, com preconceito, impaciência, insensibilidade e incompreensão, porque isso certamente causará mais estrago do que o cisco que ali está.

A exortação não deve ser motivada por um desejo de condenar os outros, mas sim voltado a ajudar as pessoas, qualquer atitude prejudicial a alguém não é do agrado de Deus. Jesus em nenhum momento nos incentiva a ficarmos calados diante dos erros dos outros, Ele exorta para olharmos para dentro de nós antes de corrigir alguém.

Jesus falou sobre a atitude de apontar defeitos em uma pessoa a partir de sua própria opinião sem reconhecer os seus próprios erros, sair julgando sem antes sondar, o que de fato acontece para a pessoa ser ou agir de tal forma. Ninguém, nem o que se julga o mais obediente a Deus, pode realizar qualquer julgamento segundo a sua própria opinião.



Como Fazer Julgamentos Justos?

No entanto, não devemos fazer vista grossa para os erros nítidos. Não devemos nos calar jamais, pelo contrário, devemos por obrigação exortar e lutar pelo Evangelho genuíno de Cristo, afinal, quem ama, luta pela verdade, pois: “O amor não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade” (I Co 13:6).

Os cristãos só repetem o que a própria Bíblia já diz:

“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus. Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus”. I Co 6:9, 10

A própria Bíblia já faz esse julgamento e condenação e cabe ao cristão exortar, igual Cristo fazia, isso é ser modelo de Cristo.

E por amor aos nossos queridos, devemos sempre que preciso repreender quando a Obra de Deus correr o risco de ser escandalizada, até porque a Palavra nos orienta que Deus não se agrada daquele que escandaliza a Obra de Deus. Jesus disse aos Seus discípulos:

“Sempre haverá coisas que levem as pessoas a tropeçar, mas ai daquele por meio de quem elas acontecerem. Seria muito melhor para ele que fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço do que levar um desses pequeninos a pecar”. Lc 17:1-3

Devemos sempre ministrar a verdade às pessoas, sem medo e de consciência limpa, pois se você não comete o mesmo erro da pessoa, você pode e deve exortar, você não estará fazendo um julgamento hipócrita. E, além disso, você não está falando nada além do que a palavra de Deus já disse.

O Senhor ainda nos ensina que aquele que repreende o homem terá ainda mais amizade com ele do que aquele que o elogia falsamente.

“quem repreende o próximo acabará ganhando um amigo, mas quem faz elogios mentirosos será desprezado”. Pv 28:23

Em outras palavras, Deus não quer que sejamos cúmplices do pecado omitindo-nos. O Senhor nos alerta em vários versículos sobre o pecado da omissão.

“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado”. Tg 4:17

Se você sabe que uma determinada atitude não está de acordo com a vontade de Deus, mas não se manifesta contra, você se torna cúmplice e também comete pecado.

Portanto, todas as vezes que você julgar uma atitude que não condiz com a Bíblia, faça isso em amor, com mansidão, com paciência e com o desejo de que esse irmão se arrependa e volte a andar no caminho correto, e assim, certamente estaremos nós julgando com justiça.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

01 - Como se chama o julgamento feito com base nas Escrituras Sagradas?

02 - O que é doutrina?

03 - Quando é que, podemos e devemos repreender alguém?

